

Transtorno del Espectro Autista y recuperación cognitiva: Vínculos entre cognición y desarrollo

Autism Spectrum Disorder and cognitive restoration: Connections between cognition and development

Ana Beatriz Da Silva Menezes

Faculdade anhanguera de jacareí (Brasil)

(fabiolabeatriz.sobarzo@alumnos.ulagos.cl) (<https://orcid.org/0009-0008-2724-3084>)

Amanda Cunha Arantes

Faculdade anhanguera de jacareí (Brasil)

(rayenquimey.torres@alumnos.ulagos.cl) (<https://orcid.org/0009-0000-7728-0758>)

Isabely Carolina Ribeiro

Faculdade anhanguera de jacareí (Brasil)

(fabiolabeatriz.sobarzo@alumnos.ulagos.cl) (<https://orcid.org/0009-0008-2724-3084>)

Rafaela Dias Da Silva

Faculdade anhanguera de jacareí (Brasil)

(rayenquimey.torres@alumnos.ulagos.cl) (<https://orcid.org/0009-0000-7728-0758>)

Adriely Fernandes Xavier

Universidad del Atlántico (Brasil)

(rayenquimey.torres@alumnos.ulagos.cl) (<https://orcid.org/0009-0000-7728-0758>)

Información del manuscrito:

Recibido/Received: 21/11/25

Revisado/Reviewed: 21/01/25

Aceptado/Accepted: 22/01/26

RESUMEN

Este artículo investiga la relación entre el desarrollo cognitivo y el Trastorno del Espectro Autista (TEA), centrándose en la aplicación de la reestructuración cognitiva para mejorar las habilidades sociales. El estudio, de carácter exploratorio y descriptivo, empleó un enfoque cualitativo y analizó tres artículos bibliográficos publicados entre 2019 y 2025. La investigación aborda el TEA, definido por el DSM-5 (2022) como una condición caracterizada por déficits en la comunicación, la interacción social y patrones de comportamiento restrictivos y repetitivos. La rigidez cognitiva, una de las características del TEA, afecta la flexibilidad de pensamiento y la adaptación a nuevas situaciones, generando dificultades interpersonales y de aprendizaje. En este contexto, el estudio destaca la importancia de la reestructuración cognitiva para potenciar la flexibilidad de pensamiento y las habilidades adaptativas. La investigación también explora el Entrenamiento en Habilidades Sociales (EHS) como estrategia complementaria, dado que el

Palabras clave:

Desarrollo, Transtorno del espectro autista, reestructuración cognitiva, habilidades sociales.

cerebro autista posee la capacidad de prestar atención a los detalles y organizar ideas mediante imágenes, lo cual puede utilizarse con fines educativos. Los resultados del estudio muestran que la integración de la reestructuración cognitiva y el entrenamiento en habilidades sociales es una vía prometedora para incrementar la autonomía, el aprendizaje y la calidad de vida de las personas con TEA.

ABSTRACT

Keywords:

Development, autism spectrum disorder, cognitive restructuring, social skills.

This article investigates the relationship between cognitive development and Autism Spectrum Disorder (ASD), focusing on the application of cognitive restructuring to enhance social skills. The study, of an exploratory and descriptive nature, employed a qualitative approach, analyzing three bibliographic articles published between 2019 and 2025. The research addresses ASD, defined by the DSM-5 (2022) as a condition characterized by deficits in communication, social interaction, and patterns of restrictive and repetitive behaviors. Cognitive rigidity, one of the features of ASD, affects flexibility of thought and adaptation to new situations, generating interpersonal and learning challenges. In this context, the study emphasizes the importance of cognitive restructuring to enhance mental flexibility and adaptive skills. The research also examines Social Skills Training (SST) as a complementary strategy, since the autistic brain has the capacity to focus on details and organize ideas through images, which can be utilized educationally. The study's results demonstrate that the integration of cognitive restructuring and social skills training is a promising approach to improving autonomy, learning, and quality of life for individuals with ASD.

Introducción

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), conforme estipula o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, Quinta Edição (DSM-5, 2022), é caracterizado por déficits persistentes em duas vertentes principais: a comunicação e a interação social, e a ocorrência de padrões de condutas restritivas e repetitivas. Os déficits de comunicação e interação social manifestam-se por falhas na reciprocidade socioemocional, o que inclui dificuldades em iniciar e manter conversas, expressar e compreender emoções, além de pouca ou ausência total de contato visual e comunicação verbal.

Indivíduos com TEA também podem apresentar dificuldade em se adaptar a novos ambientes sociais e em compartilhar brincadeiras com seus pares. Nos padrões de comportamentos restritivos e repetitivos, há uma variedade de manifestações, como movimentos motores estereotipados; balanças as mãos, andar na ponta dos pés, comportamento de rotação sobre o próprio eixo, rigidez no pensamento e adesão inflexível a rotinas. Também são comuns os interesses fixos e intensos, além de uma sensibilidade sensorial incomum, que pode se traduzir em alta tolerância ou extrema aversão a sons, texturas ou outros estímulos do ambiente. A forma como o cérebro de uma pessoa com autismo processa as informações impacta diretamente sua interação com os outros. O sistema cognitivo, que engloba a percepção, a aquisição de conhecimento, a memória e a resolução de problemas, é estrutural. Dentre as características do TEA, a rigidez cognitiva afeta diretamente as habilidades de comunicação e adaptação, externalizando-se nas dificuldades em se adaptar a mudanças e resistência a novas atividades, ambientes, pessoas e experiências, devido a preferência por padrões estabelecidos e pensamentos concretos.

De acordo com Hayes (2004) a falta de flexibilidade de pensamentos e comportamentos impede a adaptação a novas situações. Quando não aprimorados, podem gerar desafios significativos em relações interpessoais, desempenho acadêmico e no mercado de trabalho. As dificuldades em se adaptar às mudanças e resistência a novas atividades, ambientes, pessoas e experiências, devido a seguir padrões estabelecidos e pensamentos concretos, pode afetar as habilidades sociais de autistas, principalmente se necessário maior flexibilidade no seu cotidiano.

Neste contexto, destaca-se a importância de analisar como as disfunções cognitivas no TEA impactam o desenvolvimento, o processo de aprendizagem e as habilidades adaptativas, comunicativas e sociais. Essa análise é fundamental, pois as dificuldades no processamento de informações influenciam diretamente a capacidade de interpretar sinais sociais, adaptar-se a novas rotinas e adquirir conhecimentos essenciais para a autonomia.

Dessa forma, o presente foco é compreender como a reestruturação cognitiva pode influenciar o processo de aprendizagem e desenvolvimento, atuando diretamente na rigidez de pensamentos, nos padrões disfuncionais e na maneira como os autistas interpretam e respondem às situações sociais.

Método

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, fundamentada em uma revisão bibliográfica. O objetivo principal foi a compreensão em relação ao desenvolvimento cognitivo e social de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e a aplicação da reestruturação cognitiva como recurso terapêutico voltado à ampliação da flexibilidade de pensamento e das habilidades adaptativas.

A coleta de dados foi realizada através de um repertório teórico com bancos de

dados nacionais, como PePSIC, Repositório da Cogna Educação, Repositório da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Revista Psicologia: Ciência e Profissão. A busca contemplou publicações entre os anos de 2004 e 2025, utilizando relatos sobre o Transtorno do Espectro Autista, reestruturação cognitiva, habilidades sociais e terapia cognitivo comportamental (TCC).

Inicialmente foram utilizados dez estudos, dos quais três foram selecionados para análise, dentre os critérios de inclusão foram estabelecidos que as publicações teriam que ser seguindo a norma da língua portuguesa, a abordagem direta do TEA em associação à reestruturação cognitiva ou ao treino de habilidades sociais, a relevância teórica e metodológica para o tema investigado. Entre os principais trabalhos analisados destacam-se Costa (2022), Consolini, Lopes e Lopes (2021) e Novais (2025), que discutem, sobre, o treino de habilidades sociais em jovens com TEA, a aplicação da TCC no autismo de alto funcionamento e a rigidez cognitiva no contexto educacional. Além disso, a pesquisa fundamentou-se em referenciais teóricos clássicos, como Beck (2013), Hayes (2004) e Del Prette e Del Prette (2013; 2017), que embasam os conceitos de cognição, flexibilidade de pensamento e desenvolvimento de habilidades sociais.

A análise dos dados foi realizada com base na técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016), permitindo a identificação e categorização das informações em três eixos principais: o avanço intelectual e cognitivo em pessoas com TEA; os impactos da reestruturação cognitiva nas habilidades adaptativas e comunicativas; e as contribuições do treino de habilidades sociais para o aprendizado e o desenvolvimento emocional. Essa metodologia possibilitou a construção de uma compreensão ampla sobre as conexões entre cognição e desenvolvimento no TEA, evidenciando como as intervenções cognitivas e comportamentais podem favorecer a autonomia, o aprendizado e a qualidade de vida das pessoas dentro do Transtorno do Espectro Autista.

Resultados

A reestruturação cognitiva surge como uma intervenção fundamental para trabalhar esses padrões disfuncionais de pensamento, permitindo que o indivíduo com TEA intérprete e responda de forma mais adaptativa às situações sociais. A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) é destacada como a principal abordagem para essa reestruturação, com técnicas adaptadas, como o uso de recursos visuais e linguagem concreta, que se alinham à forma como o cérebro autista processa informações.

Além disso, o Treino de Habilidades Sociais (THS) é apresentado como um método complementar que, ao ser integrado à reestruturação cognitiva, pode melhorar a qualidade de vida e a autonomia do indivíduo. A análise dos artigos aponta que essas intervenções, quando aplicadas de forma integrada, reduzem sintomas como ansiedade e depressão, e favorecem o aprendizado e a adaptação, mostrando a eficácia dessa abordagem no desenvolvimento cognitivo e social de pessoas com TEA.

Em contexto a terapia comportamental é caracterizada pela educação social envolvendo viés de aperfeiçoamento cognitivo visando a sociabilidade. Os resultados obtidos relatam a crescente flexibilidade cognitiva para a capacitação comportamental para indivíduos que possuem o Transtorno do Espectro Autista, evidenciando o forte impacto de restituição cognitiva. Nesse sentido e promovido índices psicológicos amplos e eficientes para intervenções que favorecem o desenvolvimento funcional para esse grupo que apresenta o distúrbio do neurodesenvolvimento.

Observou-se que o TEA é fortemente marcado pela limitada capacidade de adaptação a novas rotinas e situações, resultando na rigidez cognitiva. Em estratégia a Terapia de Aceitação

e Compromisso (ACT) que compõem a terceira onda das terapias cognitivas entendem a cognição como um método que propõem o crescimento de seleções de comportamentos maleáveis e eficazes (Hayes 2011). A aplicação dessa técnica amplia o engajamento social e incentiva a aceitação das experiências internas, o ajuste emocional e a habituação funcional ao ambiente.

Ao constituir um caminho promissor a inclusão da restituição cognitiva, o treino de habilidades sociais e a organização dos esquemas mentais é indicado o crescente desenvolvimento intelectual para pessoas com TEA, proporcionando não somente a desenvoltura social e comunicativa, mas também agrega para que esses indivíduos sejam capazes de ter uma vida autônoma e emocionalmente saudável. A obtenção dessas intervenções terapêuticas ressalta o objetivo da terapia cognitiva comportamental, contextualizando a integração das terapias da terceira onda ao vínculo entre cognição e o desenvolvimento dentro do Transtorno do Espectro Autista.

Referencial teórico

Consolini, Lopes & Lopes, 2019.	Cita que as dificuldades comunicativas e de interação social podem gerar prejuízos relevantes nas relações pessoais, no percurso escolar e na inserção profissional.
Consolini, Lopes & Lopes, 2019.	A reestruturação cognitiva constitui uma estratégia importante para favorecer a flexibilidade de pensamento, ampliando a comunicação e a adaptação.
Consolini, Lopes & Lopes, 2019.	A integração entre reestruturação cognitiva e treino de habilidades sociais configura-se como uma via promissora para ampliar a autonomia, favorecer a aprendizagem e melhorar a qualidade de vida com pessoas com TEA, mostrando-se eficaz no desenvolvimento cognitivo e adaptativo desse público.
Beck, 2013.	“O principal objetivo do terapeuta é modificar o sistema de crenças e o padrão de pensamento do paciente. Ao promover essa mudança cognitiva, busca-se alcançar uma alteração significativa e duradoura tanto nas respostas emocionais quanto nos comportamentos apresentados pelo indivíduo”.
Steinmetz, Costa, 2024.	Ao documentar e questionar as evidências dos próprios pensamentos, o paciente desenvolve a capacidade de gerar respostas racionais e mais adaptativas, assumindo maior controle sobre seu estado emocional.
Del Prette e Del Prette, 2013.	Definem o desenvolvimento de habilidades sociais como um conjunto de comportamentos aprendidos ao longo da vida.
Caballo, 2021.	Determina três itens básicos para a implementação da capacitação social, o tipo de habilidade comportamental, as variações cognitivas individuais e o contexto ambiental.
Del Prette & Del Prette, 2017.	As habilidades sociais são classificadas em categorias essenciais, como a assertividade, comunicação, civilidade e empatia, que são cruciais para a interação.

Discusión y conclusiones

Este estudo conclui que por meio de intervenções terapêuticas e acompanhamento especializado, é possível observar melhorias significativas nos comportamentos apresentados por indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A análise evidencia que as disfunções cognitivas, em especial a rigidez cognitiva, que compromete a capacidade de adaptação a mudanças, exerce impacto substancial sobre o desenvolvimento global, a comunicação e as habilidades sociais desses indivíduos.

Nesse contexto, a reestruturação cognitiva, conduzida pela Terapia Cognitivo Comportamental (TCC), configura-se como uma intervenção fundamental para promover maior flexibilidade cognitiva e aprimoramento das competências adaptativas, possibilitando que o indivíduo compreenda e responda de maneira mais funcional às demandas do ambiente. As terapias da terceira onda, contribuem significativamente ao favorecer a aceitação das experiências emocionais internas e o manejo mais saudável dos pensamentos, promovendo maior autonomia e a emissão de comportamentos mais ajustados.

O estudo também destaca que a integração entre a reestruturação cognitiva e o treino de habilidades sociais (THS) constitui uma estratégia promissora, ao explorar a capacidade do cérebro autista de processar informações de maneira visual e detalhada, favorecendo o aprendizado. A aplicação conjunta dessas abordagens tem se mostrado eficaz na redução de sintomas como ansiedade e depressão, ao mesmo tempo em que promove avanços na autonomia, no desenvolvimento cognitivo e na qualidade de vida dos indivíduos com TEA. Dessa forma, conclui-se que a atuação por meio da restituição cognitiva revela-se eficaz no aprimoramento do aprendizado e no desenvolvimento das habilidades sociais, evidenciando sua relevância tanto no contexto clínico quanto educacional.

Agradecimientos

Expressamos nossa profunda gratidão à nossa professora-orientadora, Adriely Xavier Fernandes, por todo o suporte e orientação concedidos ao longo do desenvolvimento deste trabalho, bem como pela confiança depositada no potencial do nosso artigo para esta prestigiada revista.

Referencias

- COSTA, Adriana Mendes. Treino de habilidades sociais para jovens com Transtorno do Espectro do Autista. 2022. Trabalho de Conclusão do Curso (Graduação em Psicologia) – Faculdade Anhanguera de Indaiatuba, Indaiatuba, 2022. Disponível em:https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/53529/1/ADRIANA_MENDE_S_COSTA_ATIVIDADE4_DEFESA.pdf. Acesso em: 9 set. 2025.
- CONSOLINI, Marília; LOPES, Ederaldo José; LOPES, Renata Ferrarez Fernandes. Terapia Cognitivo-comportamental no Espectro Autista de Alto Funcionamento: revisão integrativa. Psicologia: Ciência e Profissão, Brasília, v. 41, e219803, 2021. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1808-56872019000100007&script=sci_arttext. Acesso em: 9 set 2025.
- NOVAIS, Rosangela Maria Matos de. Rigidez cognitiva no autismo: caminhos para a inclusão e a flexibilidade pedagógica. 2025. 42 f. Monografia (Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica – LASEB) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2025. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1843/84953>. Acesso em: 9 set. 2025.

- HAYES, Steven C. Acceptance and commitment therapy, relational frame theory, and the third wave of behavioral and cognitive therapies. *Behavior Therapy*, v. 35, n. 4, p. 639–665, 2004. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. Tradução de Maria Inês Corrêa Nascimento et al. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. Tradução de Maria Inês Corrêa Nascimento et al. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- CABALLO, Vicente. E. Manual de avaliação e treinamento das habilidades sociais. 9. reimpr. São Paulo: Santos, 2021. GRANDIN, Temple; PANEK, Richard. O cérebro autista: pensando através do espectro. 15. ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 2021.
- GRANDIN, Temple; PANEK, Richard. O cérebro autista: pensando através do espectro. 15. ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 2021.
- OLIVEIRA, Évelin Zago de. Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática. Avaliação Psicológica, v. 4, n. 1, p. 91–93, 2005.
- DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda A. P. Psicologia das habilidades sociais: terapia, educação e trabalho. 3. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. Competência social e habilidades sociais: manual teórico-prático. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.
- BECK, Judith S. Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. STEINMETZ, Renata; COSTA, Fernanda D. Manejando pensamentos: a reestruturação cognitiva como ferramenta no tratamento da ansiedade em contexto clínico. Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc São Miguel do Oeste, v. 9, p. 1-8, 2024. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/apeusmo/article/view/35121?hl=pt-BR>. Acesso em: 05 out.2025.